

A Avaliação através do Sistema de Acompanhamento das Crianças (SAC)

Em 2011, o Ministério da Educação publicou a Circular n.º 4, cujo objeto de análise é a avaliação na Educação Pré-Escolar. Neste documento, ressalva-se a necessidade de existência de um processo que permita que o educador avalie a sua ação educativa. Acrescenta-se também que este processo tem uma dimensão marcadamente formativa, que se desenvolve progressivamente e que envolve a criança nessa mesma ação, de forma a que ela também possa participar na regulação da sua aprendizagem.

Tendo em conta estes pontos, define-se que a avaliação deverá ter como finalidades contribuir para a regulação e melhoria das práticas pedagógicas, permitir que o educador reflita sobre os efeitos da sua ação em cada criança e no grupo, adaptar medidas e estratégias definidas para atingir cada meta individual, acompanhar os processos de aprendizagem, envolver as crianças no processo de análise da aprendizagem e conhecer a criança de forma global (Circular n.º 4, 11 de Março).

Tendo por base estes aspetos formais relativos à avaliação, Gabriela Portugal (2012) situa a criação do Sistema de Acompanhamento das Crianças (SAC), enquanto instrumento de apoio à prática pedagógica. Através do SAC pretende-se facilitar o processo de observação e avaliação, tornando-a mais dinâmica. Além disso, o SAC é um instrumento para atender a cada criança, o que exige que a mesma seja avaliada numa perspetiva individualista, em que se tem em atenção as circunstâncias do quotidiano que lhe dizem diretamente respeito. Para que isto se concretize, Portugal e Laevers (2010) propõem, então, a avaliação das crianças em duas dimensões: o bem-estar emocional e o nível de implicação experienciados pelas crianças.

No que diz respeito ao bem-estar emocional, Portugal e Laevers (2010), citando Laevers, explicam que este pode ser entendido como um estado particular de sentimentos em que a criança está satisfeita, sente prazer e a situação vai ao encontro das suas necessidades. Alguns dos indicadores de bem-estar são: a abertura e receptividade, a flexibilidade, a autoconfiança e autoestima, a assertividade, a vitalidade, a tranquilidade, a alegria e a ligação consigo próprio.

Relativamente à implicação, os mesmos autores definem-na como uma qualidade de atividade humana que se caracteriza pela motivação, interesse, fascínio e satisfação face a uma situação. Acrescenta-se ainda que o nível de implicação não está relacionado com a capacidade ou incapacidade da criança perante a atividade

desenvolvida, mas sim com o facto de as condições ambientais permitirem que haja um envolvimento na mesma. Alguns dos indicadores de implicação são: a concentração, a energia, a complexidade e criatividade, a expressão facial e postura, a persistência, a precisão, o tempo de reação, a expressão verbal e a satisfação.

Para avaliar ambas as dimensões, utilizam-se duas escalas, cada uma com 5 níveis diferentes de bem-estar e implicação. Importa reforçar a ideia de que a utilização do SAC enquanto forma de avaliar em Educação Pré-Escolar implica por parte do Educador de Infância uma contínua observação, avaliação e reflexão sobre a ação educativa, utilizando-se os resultados obtidos através destas escalas como um meios para melhorar toda a prática pedagógica, promovendo sempre a obtenção de níveis mais elevados por parte das crianças (Portugal, 2012).

Referência:

Circular n.º: 4 /DGIDC/DSDC/2011, 11 de Março (Avaliação na Educação Pré-Escolar).

Portugal, G. (2012). Uma proposta de avaliação alternativa e “autêntica” em educação pré-escolar: o Sistema de Acompanhamento das Crianças (SAC). *Revista Brasileira de Educação*, 51 (17), 593 – 610.

Portugal, G. & Laevers, F. (2010). *Avaliação em Educação Pré-Escolar – Sistema de Acompanhamento das Crianças (SAC)*. Porto: Poro Editora.